

92 A. C. Almeida

24 JAN 1988

# Professor encontra semelhança entre Constituinte de 34 e 86

O professor de Direito Constitucional PUC, Marcelo Cerqueira, concluiu estudo que mostra uma série de coincidências entre as Constituintes de 1934 e de 1986. No primeiro caso, a Constituinte teve a sua soberania violada pela presença dos chamados deputados *classistas*, escolhidos indiretamente. Agora, a violação se dá através da presença, entre os constituintes, dos senadores eleitos em 1982.

Entende Marcelo Cerqueira — secretário de Assuntos Especiais da Prefeitura do Rio e dono de 36 mil 400 votos nas últimas eleições, que não lhe valeram, no entanto, o mandato, porque o PSB, seu partido, não alcançou o quociente eleitoral para fazer um deputado federal — que os senadores de 1982 são a chave do sucesso do *Centrão*: "Sem eles

não teria sido possível o êxito do golpe de alteração do Regimento Interno da Constituinte, que exigiu o quorum de 280 votos".

**Coincidências** — Segundo Cerqueira, "da mesma maneira que os chamados deputados *classistas* (indicados pelas associações profissionais) elegeram Getúlio Vargas para presidente através de eleição indireta, em 1934, os senadores de 1982, *biónicos* quanto à Constituinte, também serão fator decisivo na fixação do mandato do presidente Sarney e na definição do sistema de governo".

— Em 1934, o líder do governo na Constituinte, deputado Medeiros Neto, postulou a inversão da ordem dos trabalhos, pela qual, em função do interesse nacional, a Assembleia deveria proceder à eleição imediata

do presidente da República. Alegava o líder do governo que a medida daria maior autoridade para o presidente e estabilidade e confiança no poder, cujo prestígio se consolida na opinião pública e, sobretudo, no conceito internacional — lembrou o professor e ex-deputado.

A Constituinte de 34 rejeitou a inversão de pauta, mas elegeu Getúlio com os votos dos *classistas*. No momento, o líder do governo de Sarney, deputado Carlos Sant'Anna, tenta também, numa violação do próprio Regimento Interno que o *Centrão* aprovou — ele prevê a votação da nova Carta, capítulo por capítulo —, antecipar a decisão em torno do tamanho do mandato de Sarney e do sistema de governo (adoção do parlamentarismo ou manutenção do presidencialismo).

## 'Centrão' só quis tumultuar

Marcelo Cerqueira, apesar da concessão do mandato indireto a Getúlio pela Constituinte de 1934, destacou a resistência dos parlamentares eleitos — e, por isso mesmo, não identificados com os *classistas* — para evitarem a antecipação da eleição daquele que acabaria por instituir, três anos depois, uma cruel ditadura.

Acha o professor da PUC que a principal finalidade do *Centrão*, ao lutar para alterar o Regimento Interno da Constituinte, "foi o de tumultuar os trabalhos de elaboração da nova Carta, lançar confusão e procrastinar o término das atividades da Assembleia. É que o adiamento da promulgação do texto poderia, por si só, dificultar, senão impedir, a eleição, este ano, do sucessor do atual presidente da República este ano".

**Inconformismo** — A inclusão dos senadores eleitos em 1982 entre os constituintes de 1986 foi, no entender de Marcelo Cerqueira, "a primeira grande articulação de um grupo de deputados, tão atilados quanto reacionários. Naquele instante e com aquela decisão, o grupo lançou as bases para a criação, mais tarde, do *Centrão*".

Em tese, o ex-deputado percebe uma união no bojo do processo que deu vida ao *Centrão*: "A dos interesses programáticos da reação à vontade

presidencial de ficar cinco anos. Os setores palacianos que haviam, aparentemente, se conformado com a decisão da Comissão de Sistematização em fixar o mandato do presidente Sarney em quatro anos, ganharam alento e voltaram a lutar por uma permanência mais longa no poder".

— A questão do mandato — prossegue Marcelo Cerqueira — voltou a funcionar como um mobilizador essencial para os coordenadores do *Centrão*. Tanto que eles já querem repetir 34 com a inversão de pauta. A fixação de cinco anos para o mandato presidencial e quatro anos para o mandato do presidente Sarney iria se revelar ainda um forte aliado na resistência conservadora às reformas propostas pela Comissão de Sistematização. A velha história do feitiço contra o feitiço.

A luta, para Cerqueira, não tinha, no entanto, necessidade, se os grupos em choque atentassem para um detalhe histórico: "O de que o mandato de quatro anos, instituído pela Constituição de 1981, havia se revelado extremamente razoável, enquanto sua ampliação para cinco anos, estabelecida pela Carta de 1946, mostrou-se, pelo menos, agourenta, nada acrescentando ao desejado equilíbrio entre o Executivo e o Legislativo (os integrantes da Câmara têm mandato de quatro anos e os do Senado de oito)".

— O agouro do mandato de cinco anos é patente. Getúlio matou-se e seus sucessores, Café Filho e Carlos Luz, foram impedidos; Juscelino precisou de um golpe preventivo (a novembro do marechal Lott) para tomar posse e muita ginástica para manter-se; Jânio renunciou após tentativa de golpe militar e João Goulart, seu substituto, foi deposto; Costa e Silva morreu e seu vice, Pedro Aleixo, não recebeu o *signal verde* dos militares para ocupar o posto — lembrou o ex-deputado.

Concluindo, Cerqueira disse que "a sabedoria está em fixar o mandato de quatro anos para todos os presidentes da República, até mesmo com uma reeleição facultativa. O que é preciso fazer é tirar esse espinho da mão da Constituinte, para que 86 não se pareça tanto com 34. A tarefa, do ponto de vista operacional, é simples: destaque e votação, já que existe emenda nesse sentido".

15 PUC-RIO